

Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Vai mudar, mas...

O projeto do deputado Rubens Júnior (PT-MA) sobre as emendas parlamentares tende a ser modificado de forma a dar mais liberdade aos congressistas. Só tem um probleminha: se o relator Elmar Nascimento for muito generoso com seus colegas, vai ser difícil o Supremo Tribunal Federal (STF) liberar as emendas.

... há riscos

O texto de Rubens Júnior está no limite do aceitável para garantir essas liberações das emendas. Porém não menciona o Orçamento de 2024. "Esse projeto é um retrocesso e muda algo que deveria ser modificado por emenda constitucional, que é impositividade das emendas. Vai dar problema", aposta o deputado Danilo Forte (União-CE).

Dois senhores

O candidato a presidente da Câmara Hugo Motta caminha para arrematar hoje o apoio do PSB e do PDT. É que essas duas legendas consideram que não dá mais para apostar na candidatura do líder do União Brasil, Elmar Nascimento (BA). Elmar havia dito que tinha certeza de que seu nome estaria na urna como candidato, mas os aliados acreditam que não é mais possível garantir isso. Com tantos apoios, essas legendas esperam que, se Hugo vencer, não jogue o pêndulo para a direita, e aposte numa postura de equilíbrio, no centro.

Um teste para os partidos aliados ao governo

O pacote do ajuste fiscal em estudo no Planalto é classificado internamente como uma prova para os partidos aliados. Isso porque são medidas cruciais para o governo reestruturar o gasto público de forma a garantir a preservação do arcabouço fiscal. Se a base ficar contra, é sinal de que o governo terá dificuldades no futuro.

Vale lembrar: há tempos, o presidente Lula não se vê tão pressionado em caminhos

opostos. Se seguir o que pedem parte dos economistas de seu governo, o ajuste fiscal atingirá programas sociais provocando a ira dos partidos de esquerda. Se não seguir, perde parte daqueles que cobram mais austeridade. Até aqui, Lula tem conseguido navegar entre seu eleitorado e os legendas mais conservadoras que apoiam seu governo. Agora, avaliam alguns políticos com acesso ao Planalto, chegou a hora da verdade.



Reflexos da eleição nos Estados Unidos

A eleição americana continua polarizando a política brasileira. Depois que o presidente Lula disse apoiar Kamala Harris, Jair Bolsonaro gravou um vídeo defendendo a eleição de Donald Trump. O ex-presidente acredita que a eleição do republicano por lá ajudará o processo dele aqui.

CURTIDAS

Rodolfo Loeper/PCR



João na área/ Futuro presidente do PSB, o prefeito do Recife, João Campos (foto), vai liderar esse processo de análise das emendas e do apoio do partido a Hugo Motta. O presidente da legenda, Carlos Siqueira, tira 12 dias de férias a partir de amanhã, para descansar da eleição.

Assim não dá/ Deputados e senadores reclamam que as sessões semipresenciais interditam o debate e dificultam que a maioria participe das negociações. "A Casa precisa voltar aos tempos dos plenários cheios. Não dá para tudo ser decidido em conversas fechadas", afirma o senador Izalci Lucas (PL-DF).

Parceria/ Os acordos entre Emirados Árabes Unidos e Brasil estarão em debate, amanhã, na embaixada daquele país em Brasília, por ocasião da visita da ministra assistente para Assuntos Políticos, Lana Nusseibeh. Ela veio justamente preparar a visita do presidente dos Emirados ao Brasil no final deste mês. Brasil e Emirados Árabes têm estreitado relações desde a COP28, em Dubai. No início deste ano, a cidade-sede da Cúpula do Clima, há dois anos, foi ainda palco do Brasil Dubai Live Forum, com uma comitiva de empresários brasileiros e árabes.

Assunto quente/ Formado em direito em Brasília, em 2011, o advogado Diogo Esteves Pereira retorna à cidade, hoje, para o lançamento do seu livro *Teses defensivas: improbidade administrativa*, na Livraria Leitura do Terraço Shopping, a partir das 19h. A obra relaciona estratégias para a defesa de casos de improbidade administrativa, situação que costuma tirar o sono de administradores públicos. O prefácio é assinado pelo juiz federal do Trabalho Maximiliano Carvalho.

PODER

Congresso recebe reunião do P20

A 10ª Cúpula de Presidentes dos Paramentos do G20 vai discutir, a partir de amanhã, o futuro da governabilidade global

» CAMILA CURADO

O Congresso Nacional vai sediar, a partir de amanhã, a 10ª Cúpula de Presidentes dos Paramentos do G20, o chamado P20. Até sexta-feira, 37 delegações vão discutir o futuro da governabilidade global, com assuntos sobre mudanças climáticas e desigualdade social, em três frentes de trabalho diferentes. O tema é batizado de Paramentos por um mundo justo e um planeta sustentável.

Foram 60 convites, e temos mais de 30 delegações confirmadas. Cada uma delas tem entre quatro e oito representantes. É um evento grande e muito importante. Isso dá o tom da responsabilidade da Câmara dos Deputados e do Senado Federal na realização da cúpula do P20 no Brasil e em Brasília neste ano", informou o diretor-geral da Câmara, Celso de Barros Correia Neto, em nota.

Na abertura, a 1ª Reunião de Mulheres Parlamentares do P20 vai debater temas sobre igualdade de gênero. O objetivo do fórum é aumentar a representatividade feminina na política, promover a autonomia econômica das mulheres e buscar soluções para questões de gênero e raça.

Nos dias seguintes, as sessões devem discutir estratégias para o enfrentamento da crise ambiental, combate à pobreza e uma governança global que seja adaptada aos novos desafios da política internacional.

Apesar das críticas de alguns parlamentares, a agenda do Congresso foi fechada durante os três dias, e os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado,

Rodrigo Pacheco (PSD-MG), marcarão presença no evento.

O senador Jorge Kajuru (PSB-GO) foi um dos que se posicionaram contra o encerramento das atividades do Congresso por conta do P20. "Aqui, a gente quase não trabalha: é recesso parlamentar, é eleição, é segundo turno, segunda ninguém vem", criticou.

Por conta da agenda restrita nesta semana, a Câmara adiantou a votação de projetos, como o de lei complementar (PLC) que regulamenta as emendas parlamentares ao Orçamento da União. A liberação do repasse dessas verbas, suspenso pelo Supremo Tribunal Federal (STF) desde agosto, depende da aprovação do PL. O texto deve ser apreciado hoje.

Lusófonos

Para o P20, todos os países lusófonos foram convidados: Cabo Verde, Angola, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial. Este ano, a língua portuguesa teve protagonismo no G20, já que o Brasil passou a presidir o grupo em 2024 e sedia, em 18 e 19 de novembro, a reunião da cúpula no Rio de Janeiro.

O resultado das discussões do P20 será impresso em um relatório e entregue aos membros do grupo, e a presidência de 2025 será transferida para a África do Sul.

O acesso ao Congresso durante o evento será restrito a parlamentares, autoridades, servidores e imprensa credenciada. A cúpula, porém, terá transmissão ao vivo nos canais do YouTube da TV Senado e da Câmara.

Saulo Cruz/Agência Senado



Por causa do evento, a agenda do Congresso foi fechada durante os três dias, o que provocou críticas



Aqui, a gente quase não trabalha: é recesso parlamentar, é eleição, é segundo turno, segunda ninguém vem, sexta ninguém vem"

Jorge Kajuru (PSB-GO), senador, sobre a mudança na agenda do Congresso devido à cúpula internacional

Prêmio de consolação para Elmar

Majores economias

O G20 reúne os chefes de Estado das maiores economias mundiais, incluindo os países membros da União Europeia e da União Africana. O grupo representa cerca de 85% do Produto Interno Bruto (PIB) global, mais de 75% do comércio mundial e quase dois terços da população do planeta.

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), designou o líder do União Brasil, deputado Elmar Nascimento (BA), como relator do projeto que estipula regras para a distribuição e a execução das emendas parlamentares. A escolha de Lira ocorre uma semana após ter decidido apoiar um adversário de Elmar para a sucessão à Presidência da Câmara, o líder do Republicanos, Hugo Motta (PB).

Na quinta-feira, Elmar disse que perdeu seu "melhor amigo", ao se referir a Lira e à ampla aliança formada em torno de Motta, do PT ao PL.

O líder do União não desistiu de sua candidatura oficialmente, mas afirmou que não

pode "colocar a vontade pessoal acima dos companheiros". Nos bastidores, parlamentares do União dialogam com o líder do Republicanos sobre a possibilidade de apoiá-lo.

Na semana passada, Motta almoçou com o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, uma das maiores figuras do partido de Elmar. A relatoria é entregue ao deputado num momento em que está em negociação a sua desistência oficial.

A proposta sobre as emendas parlamentares é de autoria do deputado Rubens Pereira Júnior (PT-MA). Segundo ele, o texto foi construído em diálogo entre os Três Poderes.

A execução das emendas

parlamentares está bloqueada por decisão do ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), até que o Congresso Nacional e o governo deem transparência para os repasses. Desde agosto, os Três Poderes negociam um acordo.

As emendas parlamentares são recursos do Orçamento da União que podem ser direcionados pelos deputados e senadores a seus redutos eleitorais.

Hoje, existem três modalidades: as individuais, as de banca estadual e as de comissão. As duas primeiras são impositivas. O acordo é uma condição para a aprovação do Orçamento do ano que vem, que ainda não foi apreciado no Congresso.